

Conhecimento de Jovens e Adolescentes sobre Sexualidade: Análise em uma Escola Parceira do PIBID – UFPA

Knowledge of Youth and Teens about Sexuality: Analysis in a Partner School PIBID – UFPA

Roberta Sousa da Silva

Universidade Federal do Pará
betasousa33@hotmail.com

Jaíne Fernanda Jaques Miranda

Universidade Federal do Pará
jaifernanda@hotmail.com

Rafaela Lebrege Araújo

Universidade Federal do Pará
rlebrege@ufpa.br

Resumo

O presente trabalho trás os dados de uma pesquisa realizada, com alunos do ensino médio de uma escola pública de Bragança - PA nos turnos manhã, tarde e noite, no total de 147 alunos, sendo 65% mulheres e 35% homens, abordando o conteúdo programático sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Buscamos analisar o discurso dos alunos envolvidos, sobre o que os mesmos entendem por temas como: DST, e Métodos Contraceptivos, buscando identificar os meios pelos quais as informações são repassadas a eles. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a aplicação de questionários. Constatou-se o pouco conhecimento dos jovens e adolescentes sobre temas como Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis, métodos contraceptivos e Orientação Sexual, porém foi possível perceber o interesse dos alunos acerca dos temas. Destacamos que a escola tem um importante papel neste processo como um canal de conhecimento e orientação para os jovens.

Palavras chave: sexualidade, orientação sexual, jovens e adolescentes, papel da escola.

Abstract

This work behind the data of a survey conducted with high school students from a public school in Bragança - PA in shifts morning, afternoon and night, totaling 147 students, 65% women and 35% men, addressing content programmatic about Sexually Transmitted Diseases (STDs). We analyze the speech of the students involved, what they mean by topics such as

STDs, and contraceptives methods in order to identify the means by which information is passed on to them. As data collection instrument used the questionnaires. It found little knowledge of young people and adolescents on topics such as sexuality, sexually transmitted diseases, contraception and sexual orientation, but it was revealed students' interest about the themes. We emphasize that the school has an important role in this process as a knowledge channel and guidance for young people.

Key words: sexuality, sexual orientation, young people and adolescents, school paper.

Introdução

A adolescência e, em menor grau, a juventude vem ocupando, nas últimas duas décadas, um lugar de significativa relevância no contexto das grandes inquietações que assolam a comunidade mundial, tanto no campo da educação quanto no da saúde, contribuindo para isso, em especial, a preocupação com problemas que vêm atingindo os jovens de todo o planeta, como: saúde sexual e reprodutiva, a gravidez precoce, o aborto inseguro e as DST e AIDS (UNESCO, 2004).

Segundo Altmann (2006), nos últimos anos, a sexualidade adolescente adquiriu uma dimensão de problema social. Mais do que um problema moral, ela é vista como um problema de saúde pública, e a escola desponta como um local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes. Portanto, o papel da escola é essencial no sentido de contribuir para esclarecimentos e problematizações no que diz respeito a tantas questões relativas à educação sexual.

A partir da década de 1980 a escola passa a apresentar preocupações com a AIDS, pois que a falta de informações a respeito dessa doença, o crescimento no número de contaminações e a associação com práticas sexuais revelou a necessidade de discutir a sexualidade, quebrando resistências (FERRERIA E DA LUZ, 2009). Entretanto, segundo os mesmos autores, a inserção do tema ocorreu de forma bastante limitada.

De modo a superar essa abordagem restrita, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), propõem que a Educação Sexual seja trabalhada como tema transversal, em que cada disciplina escolar abordaria a sexualidade a partir da perspectiva de seu campo de saber (ALTMANN, 2006).

De forma geral, podemos dizer que a Educação Sexual ainda é um tema bastante complexo para a maioria dos educadores e alunos, e ao mesmo tempo, necessário, para se fazer presente na escola, em casa, na sociedade.

Dentro deste contexto, esta pesquisa se propõe a analisar dados coletados com alunos do ensino médio de uma escola pública de Bragança- PA, abordando o conteúdo programático sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), considerando os discursos dos alunos sobre temas como: DST, Métodos Contraceptivos e os meios pelos quais as informações relativas ao tema são repassadas.

A QUESTÃO DA SEXUALIDADE

O termo sexualidade surgiu no século XIX, e ainda hoje em pleno século XXI, é difícil falar sobre sexo e sexualidade, mesmo o assunto fazendo parte do nosso cotidiano e da nossa

realidade. Como diz Zagury (2000), a orientação do jovem sobre sua sexualidade, tem que estar inserida na sua realidade e exercida de forma aberta. Para tanto, é necessário que os adolescentes tenham diálogo sobre sexualidade com seus pais, pois além de ampliar a rede de pessoas com quem conversar sobre sexo, eles também acabam utilizando mais o preservativo que é a principal medida para evitar uma gravidez não planejada e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (PAIVA, 2000).

A sexualidade é o que há de mais íntimo no indivíduo e é aquilo que os reúne globalmente como espécie humana (ALTMANN, 2003). Por isso que percebemos que tanto os pais, como os professores têm dificuldade de abordar esse assunto. Vale ressaltar que mesmo os pais que não falam de sexualidade com seus filhos estão passando mesmo que de forma indireta um ensinamento para eles. Como afirma Jardim e Brêtas (2006) “a família mesmo que não dialogue abertamente sobre sexualidade, é quem dá as primeiras noções sobre o que é adequado, ou não, por meio de gestos, expressões, recomendações e proibições”.

Neste contexto, o MEC, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) instituiu a abordagem do tema sexualidade sob uma perspectiva transversal no currículo escolar através do tema “Orientação Sexual”. Dentre os objetivos desta proposta está a prevenção à AIDS e às DST.

Com isso o âmbito escolar tem uma nova responsabilidade: “[...] além do acesso a informações sobre controle de natalidade e práticas preventivas, a escola deve formar sujeitos autodisciplinados que vivam a iniciação de sua vida sexual afastando-se da gravidez, dos perigos trazidos pela AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST’s)” (ALTMANN, 2003). Nos últimos anos, a escola passou a ser vista como espaço de intervenção sobre a sexualidade para realizar orientações aos alunos (ALTMANN, 2003). Com isso, assume um papel de mediadora no processo de problematização da sexualidade, proporcionando aos alunos formas de refletir, dialogar, tirar dúvidas, elaborar opiniões; fugindo da prescrição, dizendo o que é “certo” ou “errado”, mas buscando trazer esclarecimentos e conhecimentos no sentido de orientar os educandos.

De acordo com Guimarães et al (2003):

Educadores, profissionais de saúde e pais, participantes ativos da formação dos adolescentes, com frequência, não têm consciência ou sensibilidade quanto ao problema desse grupo populacional: devido à falta de informação ou, simplesmente, ao constrangimento em discutir temas ligados à sexualidade, poupando o adolescente de usufruir o direito de escolha, com base em informações contextualizadas, de acordo com suas características de vida (GUIMARÃES et al, 2003, pg. 294).

Metodologia

As pesquisas na área educacional têm seguido os mais variados tipos de abordagem qualitativa, tendo como um dos objetivos estabelecer a interação do pesquisador/a com o sujeito pesquisado/a e seu contexto sociocultural (BARROS E RIBEIRO, 2012).

No decorrer das atividades de um subprojeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas em uma turma de 3º ano do ensino médio, foi trabalhado o tema Doenças Sexualmente Transmissíveis, que faz parte do conteúdo curricular, sentiu-se a carência dos alunos no conhecimento sobre este assunto, fato este que nos impulsionou a elaborar esta pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola parceira do PIBID, com alunos do ensino Médio, nos turnos Manhã, Tarde e Noite, perfazendo o total de 147 alunos, sendo 65% mulheres e 35% homens na faixa etária de 16 a 24 anos de idade. O material utilizado para coleta de dados foi o questionário que para Gil (2008), é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o objetivo de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Em um primeiro momento foi ministrada uma aula prática pelo professor supervisor da turma, sobre métodos de prevenção, e as consequências que as acompanham, quando não são seguidas corretamente como: DSTs e gravidez precoce. Neste momento da aula, constatou-se o desconhecimento dos alunos a respeito dos temas abordados.

Depois de pesquisas no sentido de esclarecer as dúvidas dos alunos, foi elaborado um questionário contendo questões fechadas e abertas, que avaliavam o conhecimento dos alunos sobre o assunto, bem como, investigava por qual meio (mídia, pais, escolas, amigos) eles julgavam ser fundamentais receber este tipo de informação.

Após a análise do questionário, os dados brutos obtidos foram organizados em categorias de análises, e discutidos à luz de referenciais teóricos.

Resultados e Discussão

A tabela 1 mostra as categorias de análise elaboradas a partir do questionário aplicado na segunda etapa desta pesquisa e os resultados obtidos.

Conversando sobre Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)	Análise qualitativa e quantitativa		
Participação em palestras, projetos, ou “rodas de conversas” sobre Sexualidade e DST.	Sim	Não	Não responderam
	48%	50%	2%
O meio pelo qual tiveram acesso às informações a respeito do assunto.	Televisão, Internet e Amigos.		
Convivência com pessoas com algum tipo de DST	Sim	Não	Não responderam
	18%	81%	1%
Qual o método contraceptivo mais conhecido entre os alunos.	Camisinha e Anticoncepcional		
A importância e o meio pelo qual essas informações deveriam ser transmitidas aos jovens e adolescentes.	Através da mídia, pelos pais e pela escola.		

Tabela 1: Categorias de análise e resultados obtidos

Foi possível constatar na primeira categoria “Participação em palestras, projetos, ou “rodas de conversas” sobre Sexualidade e DST”, um preocupante resultado em que a metade dos alunos envolvidos na pesquisa nunca participou de qualquer projeto, palestras ou “rodas de conversas”, seja promovida pela escola ou por outra instituição. Do total dos 147, 48% já participaram e 2% não responderam.

Sendo assim é possível concluir que a metade dos alunos não apresenta qualquer informação oriunda de projetos desenvolvidos no âmbito escolar. Alguns alunos relataram que nunca tinham ouvido falar de DST, reforçando a ideia de que há um déficit na transmissão dessas informações aos jovens, tanto pelas escolas, como pelos pais e profissionais de saúde. É importante ressaltar que caso a escola não cumpra o seu “papel” e se negue a passar essas informações, ela transmite a informação de que a sexualidade é mesmo para se aprender na rua, como uma coisa suja e informal, aprendida de qualquer jeito (EGYPTO, 2003).

Neste sentido, podemos afirmar que um dos grandes problemas que a escola enfrenta ao tratar da educação sexual, é a responsabilidade que a maioria dos pais transfere para a mesma na orientação de seus filhos, que por vezes não sabe como repassar as informações devido a bloqueios culturais, que impedem que o assunto seja levado a sala de aula, o que pode estar ligado à uma ausência de formação para um trabalho mais diretivo, ou inibição para tratar do assunto.

É importante destacar também que a formação inicial dos professores, incluindo também os de Biologia, na maioria das instituições de ensino superior, não os prepara para lidar com estes assuntos e o que se observa cotidianamente no espaço escolar, é uma responsabilidade majoritária sobre o professor de ciências e/ou biologia, o que contradiz a proposta feita pela PCNs, onde a orientação sexual sob o tema transversal deve impregnar toda área educativa do ensino e ser tratada por diversas áreas de conhecimento (BRASIL, 1998).

O meio pelo qual os alunos têm mais acesso a informações sobre o tema é através da televisão, internet e nas conversas entre os amigos, resultado que corresponde às respostas da segunda categoria analisada no questionário, ou seja, a mídia assume um papel informativo a esse público a respeito da sexualidade. De acordo com os PCNs, a mídia, nas suas múltiplas manifestações, e com muita força, assume relevante papel, ajudando a moldar visões e comportamentos.

Ela veicula imagens eróticas, que estimulam crianças e adolescentes, incrementando a ansiedade e alimentando fantasias sexuais. Também informa, veicula campanhas educativas, que nem sempre são dirigidas e adequadas a esse público. Muitas vezes também moraliza e reforça preconceitos. (BRASIL, 1998).

Vale ressaltar que poucos alunos citaram que obtêm informações acerca de sexualidade e DST através dos pais e da escola, demonstrando mais uma vez, que a escola tem esse papel social, mas que o mesmo acaba por se tornar complexo neste sentido, pela questão da formação, ou por questões de caráter cultural, por exemplo. Em relação aos pais, muitos ainda têm a sexualidade como um tabu, sendo um assunto difícil de dialogar com os filhos.

De uma maneira geral, o trabalho de Orientação Sexual visa desvincular a sexualidade dos tabus e preconceitos, afirmando-a como algo ligado ao prazer e à vida. Na discussão das doenças sexualmente transmissíveis/Aids o enfoque precisa ser coerente com isso e não acentuar a ligação entre sexualidade e doença ou morte. (BRASIL, 1998).

Baseado nessas informações dos PCN’s, a terceira categoria de análise que versa sobre a

convivência dos alunos com pessoas com algum tipo de DST, tivemos os resultados em que 81% responderam que Não, 18% disseram que Sim, e desses alunos a maioria afirma ter o convívio com essas pessoas no âmbito escolar e familiar, reforçando mais uma vez a grande importância do papel da escola em repassar informações sobre Orientação Sexual, o que corrobora a proposta feita pelo governo brasileiro, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de propor no currículo escolar a orientação sexual como um tema transversal. Esta medida não deixa de ser iniciativa da inserção do tema “sexualidade” na escola, mostrando a sua relevância para a população (BRASIL, 1997) já que as repostas nos apontam que o meio escolar não é de maneira alguma isento de pessoas que possuem algum tipo de DST. Como afirma (BRASIL, 2007).

A educação sexual na escola e nos serviços de saúde distingue-se de outras experiências educativas, como as que acontece na família, no trabalho, na mídia, nos momentos de lazer e nas demais formas de convívio social pois a constitui uma ação intencional, contínua e planejada, onde essas instituições têm a responsabilidade social de oferecer informações atualizadas e propor questões que possam ser abordadas de diversos pontos de vista.

Em relação aos métodos contraceptivos mais conhecidos entre os alunos, as repostas foram basicamente unânimes, e os métodos mais conhecidos são a camisinha masculina e o anticoncepcional, o que já era o esperado, pois essas informações são o que a mídia mais vincula em suas campanhas. Apenas que alguns conheciam e citaram outros métodos como DIU, injeção e camisinha feminina. E percebemos que embora estes alunos tenham uma informação a mais que os demais, essa informação se torna insuficiente para uma prática sexual segura, pois muitas vezes, eles só se preocupam em se prevenir de uma possível gravidez, se esquecendo ou por não ter conhecimento suficiente de outros problemas, como as DST's. Se tratando de uma pergunta aberta, tivemos algumas repostas preocupantes, como por exemplo, tendo o “saco de chopp”¹ como um método contraceptivo, sendo assim foi evidente a carência de informações por parte de alguns alunos. E como informações equivocadas são facilmente transmitidas, resultando em um conhecimento errôneo, muitas vezes limitado dos métodos contraceptivos.

Os dados demonstram que os adolescentes necessitam de mais informações sobre métodos anticoncepcionais, sendo importante que não só conheçam suas opções, como características de cada método, mas que possam também refletir sobre as questões biopsicossociais ligadas diretamente ao tema. (GUIMIRÃES et al, 2003).

A importância de manter jovens e adolescentes bem informados acerca dos assuntos sobre Sexualidade e DST e o meio pelo qual essas informações devem ser transmitidas a eles foram a pauta da última questão analisada no questionário, também se tratando de uma questão aberta, a maioria dos alunos deram sua opinião em que essas devidas informações são de extrema importância e deveriam e devem ser repassadas aos mesmos pela mídia, pelos pais e pela escola, ou seja, os mesmos compõem um importante papel na orientação sexual de jovens e adolescentes, porém como afirma SOUZA (2002), quando a escola e a família não se completam na ação educativa, não há programa de orientação sexual capaz de trazer o benefício e o aproveitamento total do que se propõe. Pois como destaca Jardim e Brêtas (2006) a escola é um ambiente em que o adolescente passa grande parte da sua vida e é um dos principais elementos para contatos interpessoais, e com isso deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de auto

¹ Chopp: suco de frutas congelado em saco plástico pequeno, que em outras regiões recebe denominações como “sacolê”, “dimdim”.

responsabilidade e compromisso com a sua própria sexualidade.

Considerações finais

Na pesquisa constatou-se o pouco conhecimento de jovens e adolescentes sobre temas como Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis, métodos contraceptivos e Orientação Sexual, porém foi possível perceber o interesse dos alunos acerca dos temas, embora muitos ainda sejam dotados de receio e vergonha ao falar sobre o assunto.

Neste processo, destaca-se o importante papel da escola como um canal de conhecimento e Orientação Sexual, representando um importante papel na vida de todos os jovens e adolescentes.

Ainda que trabalhar a sexualidade em sala de aula seja alvo de críticas e receio de muitos professores, isso é de extrema importância, já que a vida sexual de jovens e adolescentes vem sendo ativa precocemente com o passar dos anos, e muitos pais não fazem o seu devido trabalho de orientação com filhos, pois os mesmos não chegam a ter liberdade de falar acerca do assunto dentro de casa, sendo a escola, os amigos e a mídia os principais meios de obter essas informações.

Referências

ALTMANN, H. **Orientação sexual em uma escola**: recortes de corpos e de gênero. Cad Pagu 2003; 21: 281-315.

ALTMANN, H. **Sobre a Educação Sexual como um problema Escolar**. Revisa Linhas. V. 7, n. 1. 2006.

BARROS, S. C.; RIBEIRO, P. R. C. **Educação para a sexualidade**: Uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?. Revista eletrônica de Enseñanza de las Ciencias. Vol. 11, Nº 1, 164-167. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília. 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: Saúde e prevenção nas escolas. Serie manuais. N. 76. P. 124. Brasília. Junho 2007.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual. **Ministério da Educação**. Brasília: MEC, 285-336p, 1998.

CASTRO, G. C; ABRAMOVAY, M; SILVA L, B. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil; 2004.

CICCO, R. R; VARGAS, E. P. **Potencialidades e Limites do Ensino das Doenças Sexualmente Transmissíveis**: um estudo qualitativo na perspectiva socioantropológica. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC. 2013.

EGYPTO, A. C. (Org.). **Orientação sexual na escola**: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, p. 16. 2003.

FERREIRA, B. M. M. L; DA LUZ, N. S. Sexualidade e gênero na escola. In: **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola**, 2009. Curitiba, UTFPR, 2009. P. 33-45.

- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Ed. Atlas. 6ª ed. p.121. 2008.
- GUIMARÃES, A. M. D. N.; VIEIRA, M. J.; PALMEIRA, J. A. **Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais**. Revista Latino-americana de Enfermagem 2003; 11(3):293-8.
- JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn – **Orientação Sexual na Escola: a concepção dos professores de Jandira-SP**. 2006 mar-abr. 59(2): 157-162.
- MARTINS, M. B. L. et al. **Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo**, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(2):315-323, fev, 2006.
- MENEZES, M. O.; CHAVES, A. C. L. **Orientação sexual**: o que alunos e pais gostariam que fossem abordados na escola. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC. 2013.
- PAIVA, V. **É difícil se perceber vulnerável**. In: Paiva V. Fazendo arte com a camisinha: sexualidades jovens em tempos de aids. São Paulo (SP): Ed. Summus; 2000. p. 106-40.
- ROSISTOLATO, R. P. R. **Orientação sexual na escola**: expressão dos sentimentos e construção da autoestima. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 90, n. 225, p. 367-384, 2009.
- SOUZA, et al. **Falando sobre sexualidade na adolescência**: relato de experiência. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 5, n. 1, p. 7-11, 2014.
- SOUZA, H. P. **Sexo, energia presente em casa e na escola**. São Paulo. Ed. Paulinas, 2002.
- ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record; 2000.